

Que país é este?

Eu comparo os juros cobrados pelo cheque especial e o cartão de crédito a uma droga. É uma droga braba, como o crack, porque é oferecido, e depois que se entra naquele mundo, como sair?



**Claudio Santos
Verbicário**

Que país é este, onde as instituições ditas financeiras cobram 373% de juros ao ano, numa inflação prevista entre 5 e 6%. Isto está sendo cobrado no cheque especial e no cartão de crédito. Hoje, a maioria das Micros e Pequenas Empresas entram no cheque especial, aliás, elas são incentivadas a isto. Quando abrimos uma conta bancária inevitavelmente o correntista ganhará um cheque especial. E, se uma vez a pessoa entrou na ciranda financeira, como sair disso? E ainda a facilidade de pegar o dinheiro. Basta você usar.

Eu comparo os juros cobrados pelo cheque especial e o cartão de crédito como uma droga. É uma droga braba, como o crack, porque é oferecido, e depois que se entra naquele mundo, como sair? O volume de dinheiro, os bilhões que são arrancados da população, principalmente das MPE, não é um dado econômico. Ninguém sabe quanto, ninguém divulga. Não vemos na imprensa especializada qual o volume faturado dos cartões de crédito neste mês e o que se usou de cheque especial. Isto deveria ser divulgado. É um termômetro da economia e ninguém fala nisso.

Os bancos estão aí, cada vez mais os bancos se superam a si mesmos, quando numa crise econômica a os bancos do exterior sofreram, alguns quebraram. Os bancos brasileiros tiveram lucro, talvez tivessem diminuído um pouco o lucro fantástico, mas saíram da crise com uma volúpia extraordinária. Quando aumentam a taxa SELIC, os bancos praticamente dobram a taxa do juro do cheque especial.

Então, imaginem admitir isto: cobrar 373% de juros ao ano para financiar uma fatura do cartão de crédito? Isto é dinheiro oferecido a uma taxa de 373% pelos bancos e é um dinheiro que tem preferência, pois para eles é melhor que oferecer outra linha de crédito. E num país que estipulava na Constituição uma taxa de juros de 6% ao ano. Pagamos muito mais que a inflação do governo Sarney e ninguém fala nisso, acham que a inflação de Sarney "nunca mais". Mas isso é muito mais. É transferência de renda. Isso abala a estrutura familiar das MPE porque, numa situação crítica, a família que vive do negócio sofre.

Além dos juros altíssimos, ainda pagamos taxas administrativas exorbitantes. Na época da inflação não existiam essas taxas e hoje cobram para tudo. Isso tira o referencial. Se a pessoa está utilizando o cheque especial, qualquer coisa abaixo disso é bom. Isso é uma verdadeira destruição.

Estamos vivendo um momento de eleições e é um ótimo momento para se crescer, dar um passo adiante. Mas precisamos saber dos candidatos, em todos os níveis, o que eles pensam sobre isto, qual a opinião deles. Não fazer alguma coisa ou pelo menos lutar contra isto? Terão a coragem de expressar a sua opinião? O sujeito entra no cheque só porque quer? O sujeito é viciado porque quer? Usa um instrumento criado apenas para pessoas físicas, e assim mesmo, na época, com um bom saldo médio na conta. Hoje, empurraram tudo goela adentro e qualquer um tem lá o seu chequezinho especial.

No momento político que vivemos, ninguém pode se omitir. Os números precisam ser mostrados. É um termômetro do grau de endividamento das empresas. Alguns bancos escamoteiam os números e informam que os juros do cartão de crédito são só para quem não quer pagar a conta. Porém, eles oferecem antes de o cliente se tornar inadimplente! Por que não oferecem a 4%? Por que não podem?

Achamos que é uma aberração

cobrar 375% de juros ao ano. Se você dividir pela inflação atual seria o correspondente a 40 anos! E corresponde a 37 vezes o que o governo apanha no mercado. Só que o governo não quebra porque quem paga a conta somos nós. Isto é agiotagem ou existe um nome para isso? É crime praticar isto, abusar do poder de fraqueza das pessoas. É igual ao traficante usar os viciados, que eles mesmos ajudaram a se viciar.

Este conjunto se soma aos impostos. O Brasil tem um dos maiores números de taxas do mundo. E os juros que falam que é o maior, não é esse não. Falam da taxa SELIC, etc, mas desse outro ninguém fala. Se a Petrobras, a poderosa, for captar dinheiro no mercado pagando a metade da taxa, ela quebra. E olha que o petróleo é um dos melhores negócios do mundo.

Gostaria que uma autoridade tentasse explicar 373% de juros ao ano. Quem está ganhando esse dinheiro senão os banqueiros, porque é tudo do mesmo bolo? Sobre o assunto, infelizmente, paira um silêncio profundo. Será porque os bancos bancam as campanhas eleitorais?

Por que na enxergam isto? Será que a imprensa econômica desconhece o assunto? Será que não existe ninguém que não tenha atrasado a fatura do cartão e por isso pagou o juro extorsivo? É como passar por uma rua repleta de viciados caídos pelas calçadas e não enxergar nada?

Ninguém quer pagar uma taxa de 373% ao ano porque quer, assim como ninguém é viciado porque quer. Eu alio isso ao imposto. É uma coisa simplista. Os governos não administram convenientemente suas contas, não equilibram o débito com o crédito e depois aumentam os impostos, aumentam a máquina arrecadadora, aperfeiçoam a máquina arrecadadora e os impostos continuam subindo, quando deveriam diminuir, já que estamos aumentando a base de arrecadação, lançando nota fiscal eletrônica, etc.

A sociedade brasileira está anestesiada com isso, se achando, ela mesma, culpada por ter entrado no cheque especial. Não! Isto é um absurdo que não poderia existir. Temos que aproveitar o momento político e cobrar dos candidatos uma posição: o que acham dos impostos e das taxas de juros, especialmente do cheque especial e do cartão de crédito? Vamos ver que candidatos são esses, aonde querem chegar, se vivem no mundo real ou se vivem no mundo deles.

Penso que uma grande revolução começa com isso. E esse mesmo capitalismo está se destruindo, porque está destruindo os consumidores. E os "operadores" desse capitalismo estão se destruindo, então é uma autodestruição. Será assim o fim do capitalismo, a grande mudança para mudar o ciclo?

Na Europa, o empresário pode apanhar um financiamento com prazo de 40 anos, a juros de 0,5% (nos EUA, durante a crise, os juros foram negativos). No Brasil, pagamos 373% de juros ao ano. A Constituição não permite, mas acharam um mecanismo. Os traficantes também tem os seus mecanismos para as pessoas continuarem consumindo drogas.

Essa comparação é para entendermos a gravidade do problema. Não sei qual delas é a pior. As duas, porém, levam à desgraça, quebram a integridade, aquilo que tem de melhor no empreendedor. Senhores candidatos, os senhores tem que tomar uma posição!

(*) Engenheiro, presidente da Associação Comercial de Nova Friburgo

Economia & Sociedade

Embaixador brasileiro diz que há vitalidade comercial no Mercosul

As relações econômicas entre os países que formam o Mercosul – Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai – não devem ser vistas estritamente do ponto de vista comercial mas como um projeto de integração que gera oportunidades comuns. Nesse sentido, o Mercosul operou uma transformação qualitativa nas relações.

A opinião é do embaixador do Brasil na Argentina, Enio Cordeiro. Ele disse à Agência Brasil que em 1991, quando o Mercosul foi criado, o comércio brasileiro com os três parceiros foi de US\$ 4,5 bilhões. Em 2002, registrou-se um total de US\$ 9 bilhões. A partir de 2002, o comércio no bloco ganhou um grande impulso. Em 2008, o comércio do Brasil com seus parceiros ultrapassou os US\$ 40 bilhões.

Maioria das lan houses do país está na informalidade

Mais de 90% das lan houses do país estão na informalidade, segundo estimativa da organização não governamental (ONG) Comitê para Democratização da Informática. Na avaliação de um dos integrantes da entidade, o administrador de empresas Marcel Fukayama, a informalidade é resultado de falta de informação. "Hoje você tem pelo menos 100 mil lan houses no Brasil. Estima-se que menos de 10% está formalizada. Muitos não se formalizam porque não enxergam o benefício [da legalização do negócio]", disse.

Dinheiro do petróleo não pode cair no ralo da economia, diz Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o dinheiro da exploração de petróleo da camada pré-sal não pode cair no "ralo da economia". Na semana passada, ele visitou as instalações de uma plataforma no campo de Baleia Franca, no Espírito Santo, onde foi feita a extração do primeiro óleo na produção do pré-sal.

"O que nós queremos é fazer investimento no futuro, investir em educação, em ciência e tecnologia, na questão da saúde, na questão cultural, na questão ambiental", afirmou. "A médio prazo, [a extração de petróleo da camada pré-sal] significa a consolidação da independência do Brasil, do crescimento econômico do Brasil", completou ao participar do programa semanal Café com o Presidente.

Lula destacou ainda o fortalecimento da indústria naval, da petroquímica e da indústria petroleira. Para ele, a descoberta do óleo na camada pré-sal vai significar "uma coisa excepcional" para o país ao longo dos próximos dez anos.

Demanda por água na América Latina cresceu 76% em 15 anos

Relatório do Pnuma destaca desafios ambientais para a região, como o aumento da escassez de água; estudo cita exemplos positivos, como a reciclagem no Brasil, uma indústria nacional que emprega 170 mil pessoas. O aumento da escassez de água, a rápida urbanização, a degradação de zonas costeiras e a perda de florestas são alguns desafios ambientais destacados em relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Pnuma, para a América Latina e o Caribe. O estudo ressalta que só a demanda por água na região subiu 76%, entre 1990 e 2004, como resultado do crescimento demográfico.

ACIANFL
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE
NOVA FRIBURGO

Av. Alberto Braune 111 - Sobrado
Tels: 2522-1145 / 2522-8452